

AÇÕES DA MARINHA DO BRASIL EM ATIVIDADES DE EMPREGO LIMITADO DA FORÇA NO ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO

EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA MARÍTIMA NO GOLFO DA GUINÉ

Capitão-Tenente YURI ROSENDO DE MIRANDA SILVA
Encarregado da Divisão de Abordagem – CAAML
Aperfeiçoado em Armamento

INTRODUÇÃO

As atividades de emprego limitado da força são aquelas em que a Marinha do Brasil exercerá o poder de polícia para impor a lei ou um mandato internacional. Diferenciam-se das demais atividades tradicionais de guerra naval tanto pelos efeitos desejados, que são distintos daqueles esperados em um confronto bélico, quanto pelo nível de emprego da força, que é precisamente definido em dispositivo legal ou predeterminado pelas regras de engajamento. Essas atividades preveem a possibilidade de integração interagências e com forças singulares nacionais e estrangeiras e são divididas em: Inspeção Naval, Operações de Retomada e Resgate, Segurança do Tráfego Marítimo e Patrulha Naval. Essa última, em especial, é uma atribuição subsidiária da Marinha do Brasil, cujo propósito é implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos em Águas Jurisdicionais Brasileiras, na plataforma continental brasileira e no alto-mar.

Embora as tarefas relacionadas a essas atividades sejam acessórias e distintas às de guerra naval, em determinadas situações, as equipes que as realizam podem encontrar reações inesperadas e agressivas das tripulações abordadas, podendo levá-los, em situações extremas, a um nível de estresse e apreensão elevados como nos conflitos. A interação com as tripulações das mais diversas embarcações cabe aos grupos de visita e inspeção e destacamentos de abordagem, que, ao adentrar em uma embarcação suspeita, necessitam avaliar o nível de oposição esperado, as diferenças culturais e linguísticas, as peculiaridades da região, os fatores ambientais, entre outros. Em adição à complexa tarefa de patrulhar a Amazônia Azul, a conjuntura internacional do Atlântico Sul conduz o Brasil a contribuir para a segurança marítima em regiões muito além

de suas águas jurisdicionais, em especial no golfo da Guiné, área abrangida pelo entorno estratégico brasileiro, conforme sua definição na Política Nacional de Defesa.

O GOLFO DA GUINÉ

A energia produzida em alto-mar tem sido componente cada vez mais importante para a indústria mundial de petróleo e gás. Nesse viés, o Atlântico Sul é uma das regiões petrolíferas que mais ganharam relevância nas últimas décadas. Observa-se, de um lado, na costa sul-americana, importantes reservas na camada do pré-sal na plataforma continental brasileira, assim como na região das Ilhas Malvinas. Já na costa africana, destacam-se as expressivas reservas de petróleo



Foto: Autor



offshore na região do Golfo da Guiné, como na Nigéria (de 29,5 bilhões de barris em 1998 para 37,5 bilhões de barris em 2018), em Angola (de 4 bilhões de barris em 1998 para 9 bilhões de barris em 2018), na Guiné Equatorial (de 0,6 bilhão de barris em 1998 para 1,7 bilhão de barris em 2018), entre outras, segundo relatório da BP Statistical.

Nesse contexto, o desenvolvimento econômico advindo da indústria petrolífera, em uma região marcada por instabilidades políticas e sociais como o oeste africano, foi uma das sementes para o crescimento exponencial dos crimes transnacionais no âmbito marítimo, como tráfico de drogas, armas, seres humanos e, em especial, a pirataria. Essa última é



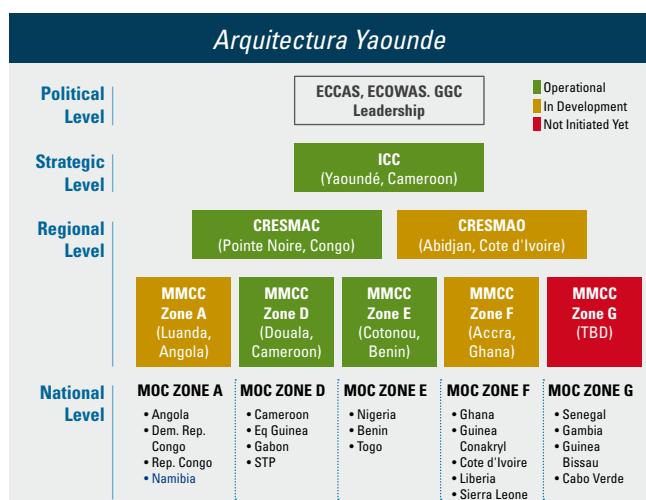
conhecida na região como *petro-piracy*, pois tem a exploração petrolífera como seu alvo principal e vem impactando consideravelmente a segurança marítima na região, com registros a partir de 2008 e com aumento significativo a partir de 2014.

A crescente insegurança marítima no oeste africano veio de encontro aos interesses econômicos de diversos atores externos, cujas grandes empresas petrolíferas enfrentam dificuldades na exploração e no transporte, desencadeando-se, então, uma série de repercussões geopolíticas na região. Uma das consequências, por exemplo, foi a criação de operações navais multinacionais na região, principalmente a cargo dos Estados Unidos da América e de membros da União Europeia, como a *Obangame Express* e *Grand African Nemo*, que contam com

a participação de Navios-Patrolha Oceânicos brasileiros, e, mais recentemente, a Operação GUINEX, coordenada pela Marinha do Brasil.

OPERAÇÕES EM ANDAMENTO

Criado em 2010 e executado anualmente desde então, o exercício *Obangame Express*, coordenado pela *United States African Command*, foi projetado para desenvolver a cooperação regional, a consciência do Domínio Marítimo, o conhecimento de Operações de Interdição Marítima e para aprimorar o compartilhamento de informações e capacidades das nações envolvidas em combater atividades ilícitas na região, em apoio à *Arquitetura Yaounde*, uma união de instituições africanas voltadas para a segurança marítima da região. Tal dispositivo compreende o Centro de Coordenação Inter-regional (ICC), a estrutura de coordenação e troca de informações que liga o Centro Regional de Segurança Marítima para a África Central (CRESMAC) e o Centro Regional de Segurança Marítima para a África Ocidental (CREMAO). A zona costeira está dividida em cinco zonas marítimas operacionais onde as atividades são coordenadas por cinco Centros de Coordenação Marítima Multinacionais (MMCC).



Fonte: ICC-CCS.ORG

A operação conta com o apoio de dezenas de países, entre eles o Brasil, que, desde 2013, contribui com o envio de militares da Divisão de Patrulha Naval do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão, que realizam adestramentos sobre técnicas de abordagem cooperativa, como o uso gradual da força, revista pessoal, deslocamento armado e inspeção em contatos de interesse dos Estados participantes.

Durante as interações entre os instrutores e os componentes das equipes de abordagem das Marinhas africanas, foram observadas peculiaridades em suas doutrinas, procedimentos e táticas. Em geral, foi observado que, em face da presença constante de ameaças na região, os membros dos grupos de visita e inspeção e de operações especiais possuem predisposição a esperar fortes oposições em suas abordagens. Segundo o Centro de Instrução da Otan em Operações de Interdição Marítima (NMIOTC), referência nas técnicas de combate à pirataria, há uma percepção de que o grau de violência empregado pelos piratas do oeste africano chega a ser superior ao observado pelos piratas do Chifre da África.¹ No Golfo da Guiné, foram registrados ataques com grupos de até 40 piratas em múltiplas lanchas rápidas, geralmente fortemente armados com metralhadoras, fuzis AK-47, lançadores de foguetes portáteis e granadas, capazes de forçar a parada de navios mercantes utilizando tal poder de fogo.

Foi observado que boa parte das equipes não possuía familiaridade com boas práticas de abordagens cooperativas, principalmente no que tange ao uso gradual da força, revista pessoal e controle da tripulação, o que poderia, em alguns casos, conflitar com o direito internacional humanitário devido ao excesso de uso da força. Isso pode ser, em parte, explicado pelo elevado grau de ameaça a que os militares locais são expostos. Assim foi observado que o contato com as tripulações das embarcações inspecionadas, como pescadores, era mais abrupto que o necessário em situações que não envolviam perigo, em que pese suas embarcações sejam facilmente confundidas com piratas, ou roubadas e utilizadas por eles para apoio. Fruto dos adestramentos realizados nas mais diversas operações, foi observada pelos instrutores da Divisão de Patrulha Naval do CAAML que acompanharam equipes de abordagens de diversos países desde 2013 significativa evolução nos procedimentos, principalmente nos que envolvem o trato com as tripulações, ainda que existam oportunidades de aprimoramento de técnicas e materiais.



ADESTRAMENTOS DE REVISTA PESSOAL E CONTROLE DA TRIPULAÇÃO CONDUZIDOS PELOS MILITARES DA DIVISÃO DE PATRULHA NAVAL DO CAAML
Fonte: Autor

A Marinha do Brasil intensificou sua participação na operação *Obangame Express* e envia, anualmente, desde 2014, um Navio Patrulha Oceânico, o que possibilita o embarque de equipes de abordagens de diversas nações amigas. Nesse contexto, realiza adestramentos conjuntos a bordo e nos portos, além de avaliar seus procedimentos, sendo também realizados exercícios conjuntos com os navios das marinhas amigas, em que os meios simulam contatos de interesse e navios de abordagem, o que traz aos grupos de visita e inspeção nova realidade, ao se depararem com o desafio de realizar abordagens em um território desconhecido, com culturas, religiões e dialetos diferentes. O exercício *Obangame Express 2021* contou com meios das Marinhas, da Força Aérea e da Guarda Costeira de 32 países africanos, americanos e europeus, além de membros da Interpol e do NCAGS.² Foram conduzidos exercícios sobre tráfico de armas, transporte ilegal de óleo, sequestro de embarcações, derramamento de óleo, pirataria e roubo armado no mar, imigração ilegal, tráfico humano, contrabando, tráfico de drogas, pesca ilegal, transferência ilegal de óleo, proteção de plataformas de petróleo, evacuação humanitária, abordagens e SAR.

Outra operação de grande vulto na região do golfo da Guiné, que vem contando com a participação de Navios Patrulha Oceânicos do Brasil, é a *Grand African Nemo*. Sob a coordenação da Marinha Nacional Francesa, a operação contou com meios de 26 países em 2021, que totalizou 40 navios e seis aeronaves, além disso, vem ocorrendo anualmente desde 2018. Essa, junto com a *Obangame Express*, são os maiores exercícios militares na região voltados para segurança marítima, o que demonstra o grande interesse e a preocupação de importantes atores globais com a instabilidade e a criminalidade da região e o compromisso com o desenvolvimento da

Consciência Situacional Marítima dos países do oeste africano. Assim como ocorre na *Obangame*, os Navios Patrulha Oceânicos brasileiros realizaram exercícios conjuntos com meios das marinhas africanas e contribuíram para o adestramento de suas equipes de abordagem, conduzindo os procedimentos de interrogação, interceptação e acompanhamento de embarcações suspeitas.

Em 2021, com a operação GUINEX I, a Marinha do Brasil incrementou sua atuação com o envio do primeiro navio escolta para a região: a Fragata Independência, demonstrando a importância de estreitar laços de confiança com os países do entorno estratégico, em prol da capacitação de suas marinhas nas atividades de Segurança Marítima. Nessa operação, foram realizados adestramentos e exercícios combinados, além de ações cívico-sociais nos portos visitados. Além dos adestramentos de abordagem, foram realizados exercícios a bordo e no porto, tais como: controle de avarias, rotinas de manutenção, poluição ambiental e prevenção e primeiros socorros, todos os quais visavam ao desenvolvimento e a integração das tripulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao designar três meios navais anualmente para a costa oeste africana, operando com dezenas de países, o Brasil demonstra o peso de sua influência geopolítica no Atlântico Sul. Tendo em vista que a pirataria é considerada ameaça pelo Plano Estratégico da Marinha 2040 e crime universal pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, com a proximidade da costa brasileira e o intenso tráfego marítimo, o desenvolvimento da segurança marítima no Golfo da Guiné será um dos grandes desafios para a Força Naval brasileira.

Os exemplos da Operação *Atalanta*³, da *Combined Maritime Force*⁴ 5 e de uma série de esforços multinacionais envolvendo governos, empresas de navegação e instituições, que na última década combateram com êxito a pirataria no Chifre da África, demonstram que forte presença militar, em consonância com boas práticas dos navios mercantes, é a combinação

mais eficiente para desenvolver a segurança marítima em regiões instáveis como o Golfo da Guiné e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento econômico e social dos países litorâneos do Atlântico Sul.

NOTAS

- 1- Chifre da África: Região no nordeste africano que compreende a Somália, Etiópia, Eritreia e Djibuti.
- 2- NCAGS: cooperação e orientação naval para transporte marítimo e o fornecimento de cooperação, orientação, aconselhamento e assistência ao transporte mercante em apoio a missões.
- 3- Operação Atalanta: Força Tarefa da União Europeia de combate à pirataria na costa da Somália.
- 4- Combined Maritime Forces: Parceria multinacional responsável por promover a segurança marítima e a estabilidade na região marítima do entorno da península arábica.

REFERÊNCIAS

- ARCHUS, Dorian. France leads Grand African Nemo exercise in the Gulf of Guinea. *Naval Post*, 2021. Disponível em: <https://navalpost.com/france-leads-grand-african-nemo-exercise/>. Acesso em: 15 maio 2022.
- BRASIL. MARINHA DO BRASIL. Estado Maior da Armada. *Doutrina Militar Naval (EMA-305)*, 2017.
- IMB PIRACY & Armed Robbery Map 2021. *ICC Comercial Crime Services*, [2021]. Disponível em: <https://icc-ccs.org/index.php/piracy-reporting-centre/live-piracy-map/piracy-map-2021>. Acesso em: 10 maio 2022.
- INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE PETÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS (Brasil). *Petróleo offshore: a maior visibilidade mundial do Golfo da Guiné*. Rio de Janeiro: INEEP, 2019. Disponível em: <https://ineep.org.br/petroleo-offshore-a-maior-visibilidade-mundial-do-golfo-da-guine325816/>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- MARINHA DO BRASIL. *Plano estratégico da Marinha 2040*. Brasília, DF: Estado-maior da Armada, 2020. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/pub_2040/book.html. Acesso em: 29 abr. 2022.
- NAVAL CO-OPERATION AND GUIDANCE FOR SHIPPING MANUAL (NCAGS). Welcome to NCAGS!. *NCAGS*. Bergen, [2022]. Disponível em: <http://www.ncags.com/>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- OBANGAME EXPRESS 22 Guidebook V0_06Jan22.
- UNITED STATES AFRICA COMMAND. *Obangame Express: exercise Obangame Express 2021 took place March 14-27 in the Gulf of Guinea and Atlantic Ocean*. Stuttgart: United States Africa Command, [2022]. Disponível em: <https://www.africom.mil/what-we-do/exercises/obangame-express>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- YAOUNDE Architecture. *Centre Interregional de Coordination*. [Abuja], [2022]. Disponível em: https://icc-gog.org/?page_id=1575. Acesso em: 20 abr. 2022.

